



**PARTICIPE DA LUTA EM DEFESA  
DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO!**



## **Sintufal condena privatização e defende HUPAA**

**Adesão a Ebserh será tema de discussão no Conselho Universitário da Ufal**

O pleno funcionamento do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) encontra-se mais uma vez ameaçado. Agora o grande inimigo deste reconhecido órgão da Ufal, historicamente utilizado pela população mais carente de Alagoas e responsável pela formação de valiosos profissionais, é a Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, que institui a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O assunto será alvo de debate no Conselho Universitário (Consuni).

Desta vez a ameaça toma corpo de forma avassaladora e é preciso que toda sociedade conheça o verdadeiro papel da Ebserh e o quanto é maligna. Em primeiro lugar a adesão do HUPAA ao formato de gestão imposto pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares abre caminho para a privatização do setor e a venda de serviços aos planos de saúde privados. Vale destacar que o capital continuará vindo diretamente do Tesouro, mas, as demais fontes continuarão sendo financiadas, inclusive com recursos do SUS, ficando evidente que a origem dos recursos continuará sendo a mesma: recursos públicos disponibilizados para o setor privado.

É bom esclarecer que o processo de terceirização dos hospitais trazido pela Ebserh vai de encontro ao texto da Constituição, uma vez que trata da terceirização de atividades-fim do Estado, como são as relacionadas à saúde, ao ensino e à pesquisa. Não

podemos aceitar que isso aconteça e a autonomia universitária precisa ser respeitada.

Em relação à necessidade de pessoal para os Hospitais Universitários é necessária a realização de concurso público. A contratação deve respeitar o Regime Jurídico Único (RJU). O funcionamento dos Hospitais Universitários é um tema a ser destacado e a abertura de vagas para suprir necessidades atuais e ampliar serviços se faz necessária. Não podemos concordar que, através da Ebserh, os profissionais se submetam a lógica de produtividade, semelhante à de qualquer hospital que não tenha característica de Hospital-escola.

Uma rotatividade cada vez maior no processo de contratação de pessoal, a precariedade nos processos seletivos e a mudança do perfil profissional afetarão, diretamente, a qualidade da assistência. Os mecanismos propostos pela Ebserh são nocivos ao setor.

Não podemos abrir mão do controle social do HUPAA como órgão da Ufal. A adesão a Ebserh resultará no não reconhecimento das instâncias democráticas como o Conselho Diretor do Hospital entre outros espaços representativos. O prejuízo será para a comunidade usuária, para os trabalhadores e para o Ensino. É preciso que todos fiquem atentos para o debate que entrará na pauta do Consuni.